9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS
6º Simpósio da Pós-Graduação
ISSN 2319-0124

PRINCIPAIS QUEIXAS RELATADAS NA PEDIATRIA DE UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO - UPA

Maria Inês L.C.RIBEIRO[1]; Andrea C. ALVES[2]; Alisson J. SANTOS[3]; Jéssica L.S.LIMA[4]

RESUMO

Os serviços de emergências pediátricas são os que prestam atendimento as crianças com problemas agudo e necessitam de atendimento imediato. Percebe-se que a população recorre ao atendimento inicial na Unidade de Pronto Atendimento (UPA), embora os sinais e sintomas trazidos poderiam ser solucionados nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs). Trata-se de uma pesquisa de campo, exploratória, com abordagem quantitativa, realizado na UPA de um município do interior de Minas Gerais. A pesquisa foi realizada por discentes de um curso técnico em enfermagem mediante análise dos formulários de atendimento do setor de pediatria durante atividades do estágio curricular, no período de março a maio de 2017. Constatou-se que a população não preconiza a atenção básica de saúde como primeira opção atendimento aos pacientes pediátricos, impactando na resolutividade e funcionamento desta unidade.

Palavras-chave: Serviços de saúde; Cuidados médicos; Criança;

1. INTRODUÇÃO

Os serviços de saúde são organizados, hierarquicamente, em três níveis de complexidade: primário, secundário e terciário, onde a população deveria acessá-los conforme a especificidade de suas queixas, visando, dessa forma, maior eficiência na utilização dos recursos e do acesso. Porém, muitos casos de baixa complexidade que poderiam ser atendidos em redes de atenção básica vão para unidades de nível secundário.

As Unidades de Urgência e Emergência são ambientes de assistência à saúde onde é prestado o cuidado a pacientes em estado crítico que necessitam de cuidados individualizados e especializado, para os quais, se fazem necessários a monitorização rigorosa dos parâmetros vitais, cuidados intensivos, conhecimento teórico prático, habilidade e assistência de enfermagem contínua (MAIA; GUILHERME; SANTOS, 2016).

Os serviços de emergências pediátricas são os que prestam atendimento as crianças com problemas agudo e necessitam de atendimento imediato. Nestes locais são ofertados serviços

1Profa. Dra. EERP/USP, Docente do IFSULDEMINAS- Campus Passos/MG e Faculdades Integradas Libertas – São Sebastião do Paraíso/MG – mariaineslcr@hotmail.com

2Mestre e Doutoranda em Enfermagem EERP/USP, Docente do IFSULDEMINAS- Campus Passos/MG.

3 Enfermeiro da Santa Casa de Misericórdia de Passos e Docente da UEMG- Unidade Passos/MG.

4 Aluna do Curso de Técnico em Enfermagem do IFSULDEMINAS- Campus Passos/MG.

ISSN 2319-0124

diversificados para atender a demanda, garantir todas as manobras de sustentação a vida e com condições de dar continuidade assistencial ao local ou em outro nível de complexidade.

A criança e o adolescente são seres em crescimento e desenvolvimento, com peculiaridades biopsicossociais próprias, determinantes da necessidade de uma compreensão científica especial, que requerem no seu atendimento uma metodologia própria, conhecedora dos que militam na especialidade sob análise.

De acordo com Oliveira et al (2011), os serviços de urgência do Sistema Único de Saúde (SUS) destinados às crianças gravemente enfermas são também frequentados por crianças com doenças mais simples, e as famílias os utilizam como porta de entrada ao sistema provocando elevada procura pelos serviços e interferindo no atendimento aos pacientes agudos.

Rotineiramente, percebe-se que a população prefere recorrer primeiramente para a Unidade de Pronto Atendimento (UPA), embora os sinais e sintomas trazidos poderiam ser solucionados nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs).

Partindo dessas considerações, o presente estudo teve por objetivo identificar as principais queixas das crianças atendidas na Pediatria da UPA de um município no interior de Minas Gerais.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de campo, exploratória, de abordagem quantitativa.

A coleta dos dados desse estudo foi realizada através da consulta aos formulários de atendimento utilizados na Pediatria da UPA do município de Passos/MG. A coordenação de enfermagem da instituição citada foi contatada oficialmente para obtenção de autorização para realização do estudo neste local.

A pesquisa foi realizada pelos alunos do curso de Técnico em Enfermagem durante o período de estágio na Pediatria da UPA, nos meses de março a maio de 2017, três vezes por semana, de 7:00 às 12:00 hs. A população em destaque foram crianças com idade entre 0 a 11 anos 11meses e 29 dias que procuraram atendimento médico na UPA.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

ISSN 2319-0124

O total de prontuários pediátricos pesquisadas foram de 292 no período descrito anteriormente, sendo realizadas análises quantitativas do material coletado.

Observou-se que as fichas de atendimento relatavam mais de uma queixa descritas pela criança e /ou seu acompanhante.

Conforme a descrição dos dados na tabela, verificou-se que a demanda clínica da UPA não é para procedimentos de urgência e emergência, e sim composta por pacientes que poderiam procurar atendimento em unidade de menor complexidade, o que aponta para a necessidade de esclarecimento da população sobre a hierarquização a atribuição de cada unidade que compõe a rede assistencial de urgência e emergência.

Tabela - Principais queixas das crianças atendidas na UPA de março a maio de 2017

Principais queixas	Número de atendimentos
Febre	74 = **25,30%**
Vômito	50 = **17%**
Náusea	9
Cefaleia	13
Peito cheio	38= **13%**
Dor na garganta	23 = **7%**
Dor na região abdominal	12
Dor ao urinar	2
Secreção purulenta na vagina	1
Tosse	49 = **17%**
Perda de apetite	5
Alergia	1
Dor nos ossos	1
Diarréia	31 = **11%**
Dispnéia	02

Fonte: Unidade de Pronto Atendimento de Passos/MG

Observou-se que o Protocolo de Manchester tem facilitado a classificação de risco e tornado o trabalho da equipe mais compreensível e eficaz, o que facilita o primeiro encontro da equipe com o paciente na chegada do serviço de urgência, realizado por meio na triagem. A maioria dos casos

ISSN 2319-0124

atendidos tratava-se de casos que deveriam ser solucionados nas UBSs, acarretando uma sobrecarga do serviço e tornando o atendimento mais moroso.

Constatou-se que a população não preconiza a atenção básica como primeira opção de atendimento à saúde de seus filhos, utilizando os serviços de alta complexidade como porta de entrada ao sistema de saúde.

Embora se admita que o SUS ainda é uma construção, e esse processo seja historicamente determinado, essa mudança apenas ocorrerá com a transformação de toda conjuntura: dos profissionais, dos serviços e da população. Essa transformação pode contribuir para reduzir custos e aumentar a eficiência dos serviços de urgência e emergência, que são de maior complexidade.

4. CONCLUSÕES

Pretende-se apresentar este estudo à Coordenação de Enfermagem da Unidade de Pronto Atendimento que participou do trabalho para conhecimento de sua realidade e despertar assim maior interesse na busca de melhorias relacionadas ao atendimento destes pacientes.

Sabe-se que existe dificuldade de acesso e superlotação nos serviços de emergência pediátrica do SUS, pois crianças com doenças respiratórias, com queixas gastrointestinais e virose, ou seja, portadores de agravos de natureza simples, que poderiam receber assistência na atenção básica, estão procurando os serviços de emergência pediátrica.

Vale ressaltar que o não funcionamento adequado e a escassez de profissionais capacitados no serviço de atenção primária, levam a população a superlotar o serviço de urgência tornando-se a principal porta de entrada para a prestação de assistência à saúde.

REFERÊNCIAS

MAIA, A.C.L.C.B.; GUILHERME, F.J.; SANTOS, M.S.S. Estágio extra-curricular na formação acadêmica do enfermeiro: relato de experiência. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v.10, n.3, 2016. Disponível em: < http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rcs/article/view/2772>. Acesso em: 19 ago. 2016.

OLIVEIRA, G.N.; SILVA, M.F.N.; ARAÚJO, I.E.M.; CARVALHO FILHO, M.A. Perfil da população atendida em uma unidade de emergência referenciada. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v.19, n.3, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n3/pt_14.pdf>. Acesso em: 26 jul.2017.